

BOLETIM | PECUÁRIA

CASA RURAL

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

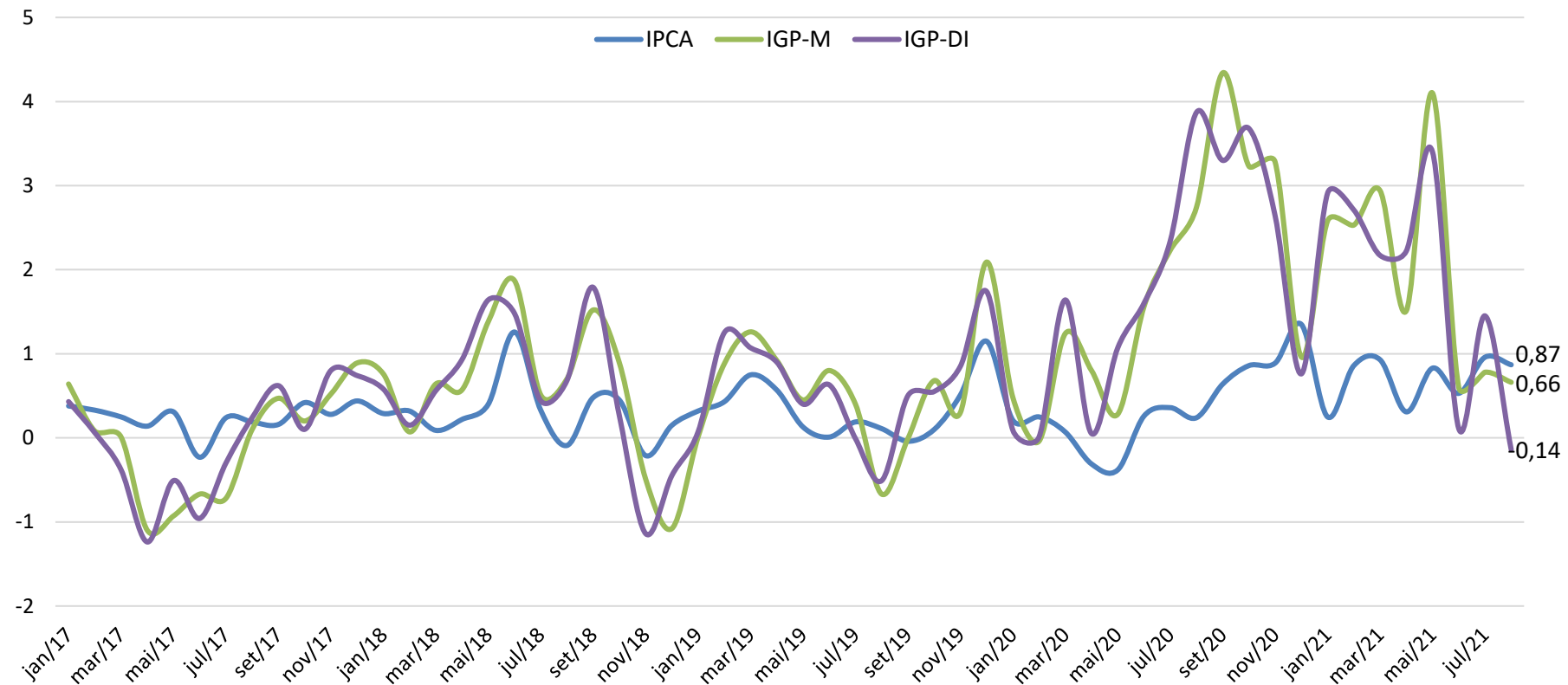
Boletim nº 131
Setembro 2021

CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

A inflação volta a desacelerar em agosto de 2021. O IPCA, índice oficial, registra 0,87% e foi 0,09 ponto percentual inferior aos 0,96% de julho (Gráfico 01). Nos índices da FGV, o IGP-M saiu de 0,78% em julho para 0,66% em agosto, o que representou queda de 0,12 ponto percentual. O IGP-DI registra deflação de 0,14% em agosto.

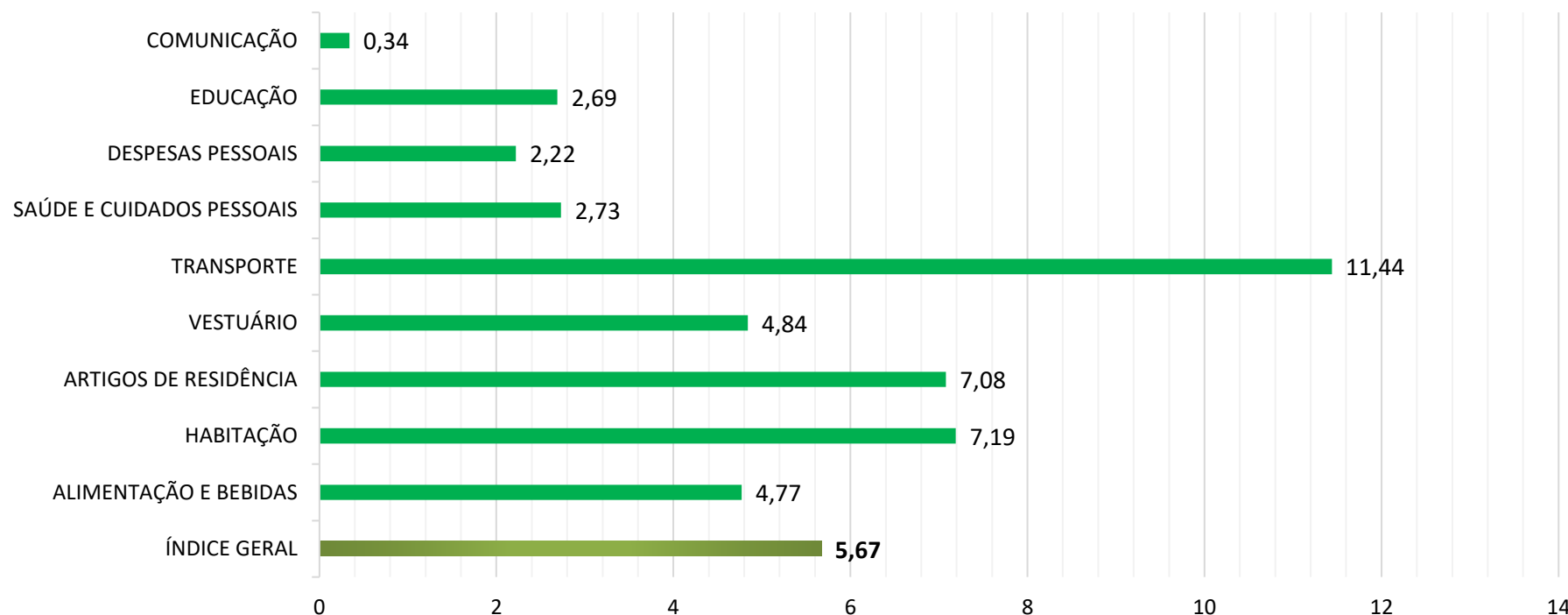
Gráfico 01 – Índices de inflação %.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Nos oito meses de 2021, a inflação oficial foi 5,67%. O segmento de transporte registrou inflação de 11,44%. O setor habitação apresentou inflação de 7,19% (Gráfico 02). O setor de comunicação registrou menor índice, com 0,34% de inflação. Em 12 meses a inflação atingiu 9,68%, ainda acima da meta estimada pelo Banco Central (8,00%).

Gráfico 02 - IPCA Brasil, em variação acumulada %, jan-ago /2021



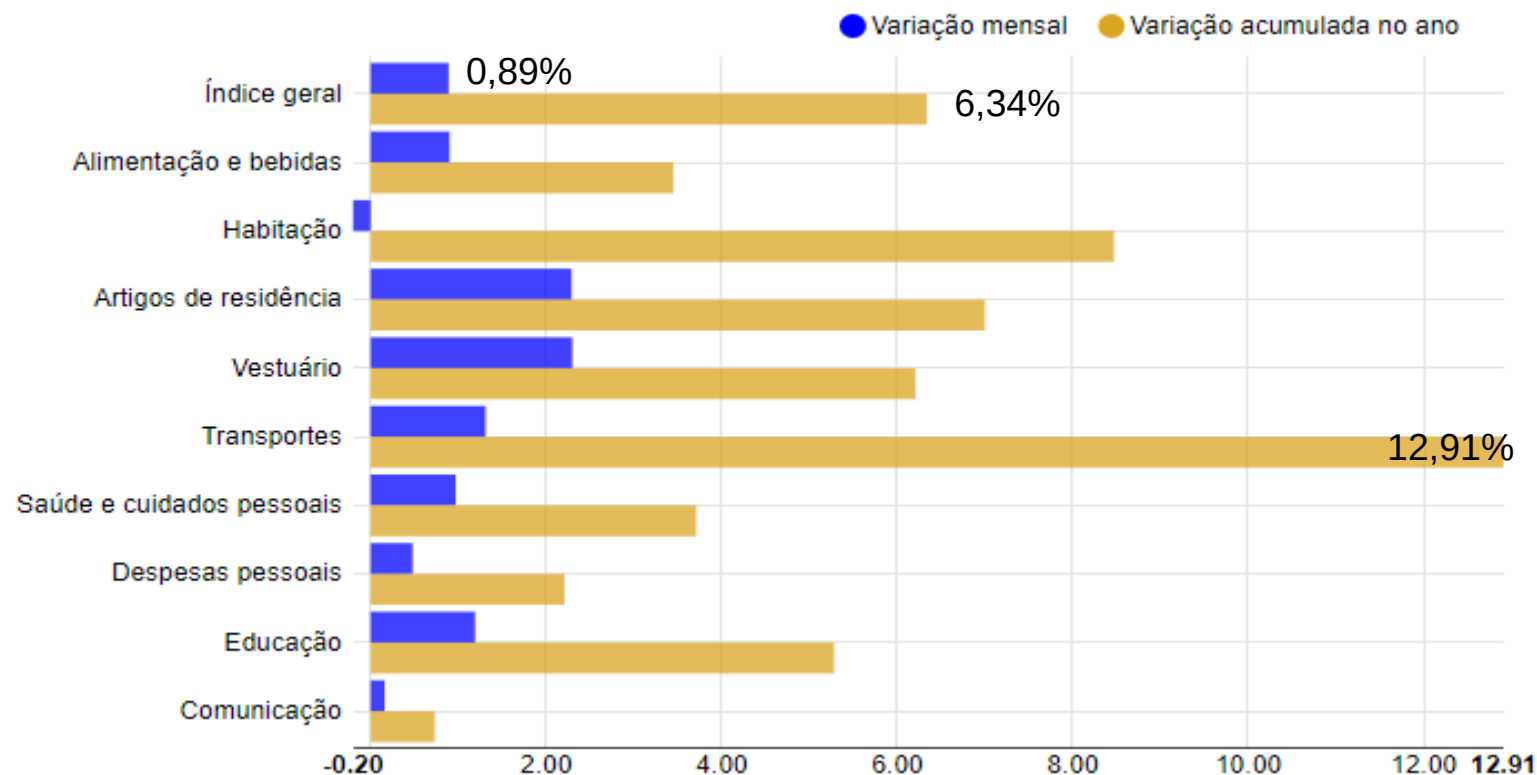
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

IPCA Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de agosto de 2021 foi 0,89%. No mês, o segmento habitação apresentou deflação de 0,20% (Figura 01). No acumulado de janeiro a agosto de 2021 a inflação na capital sul-mato-grossense foi 6,34%, sendo o item transportes com maior alta, 12,91%.

Figura 01 - IPCA Campo Grande - MS, em %, agosto/2021.



Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 15/09/2021, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 5,26 com valorização de 1,94% frente aos R\$ 5,16 de 01/09. No comparativo anual a cotação está praticamente a mesma, houve ligeira queda nominal de 0,29% frente aos R\$ 5,27 por dólar registrado em 15/09/2020 (Gráfico 03).

Gráfico 03 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



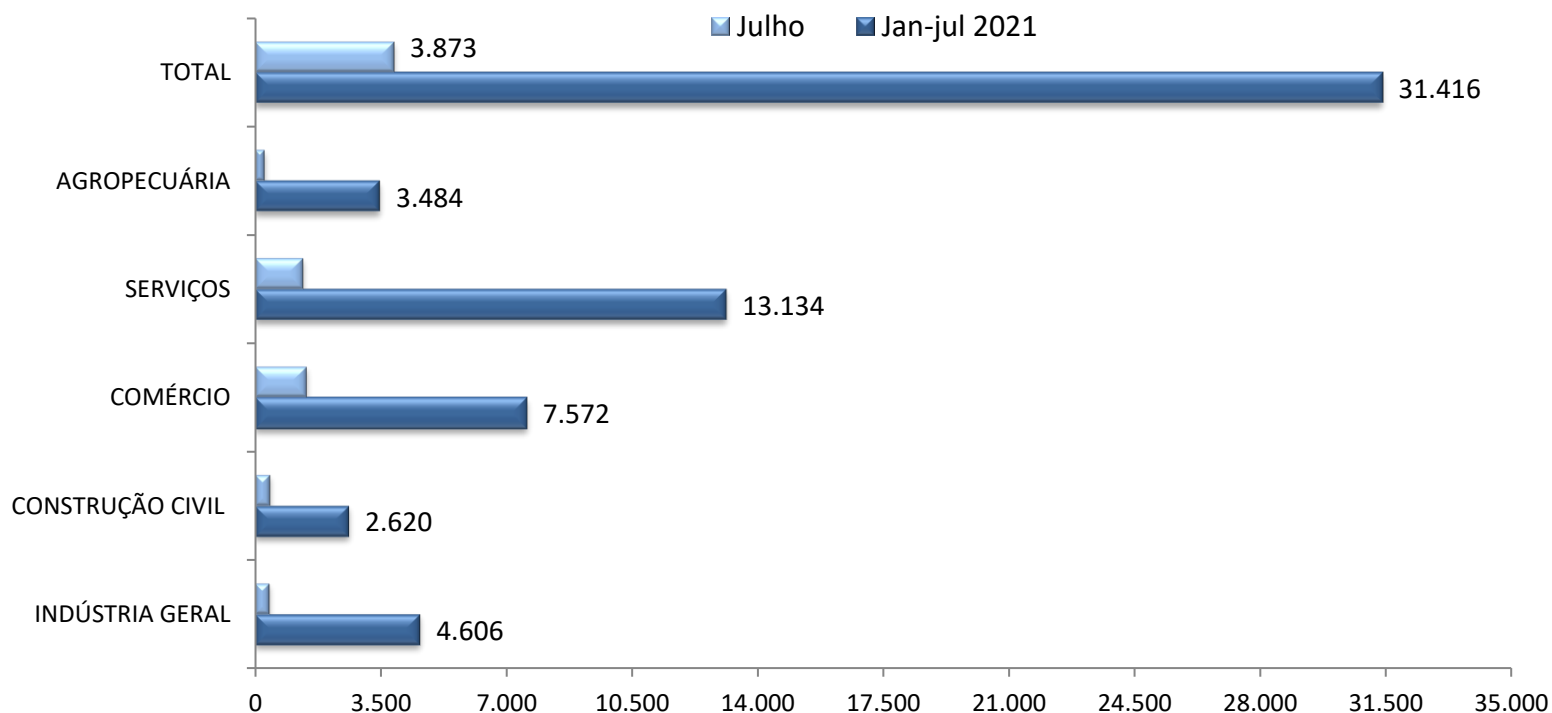
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Conjuntura Econômica

Emprego: Movimentação

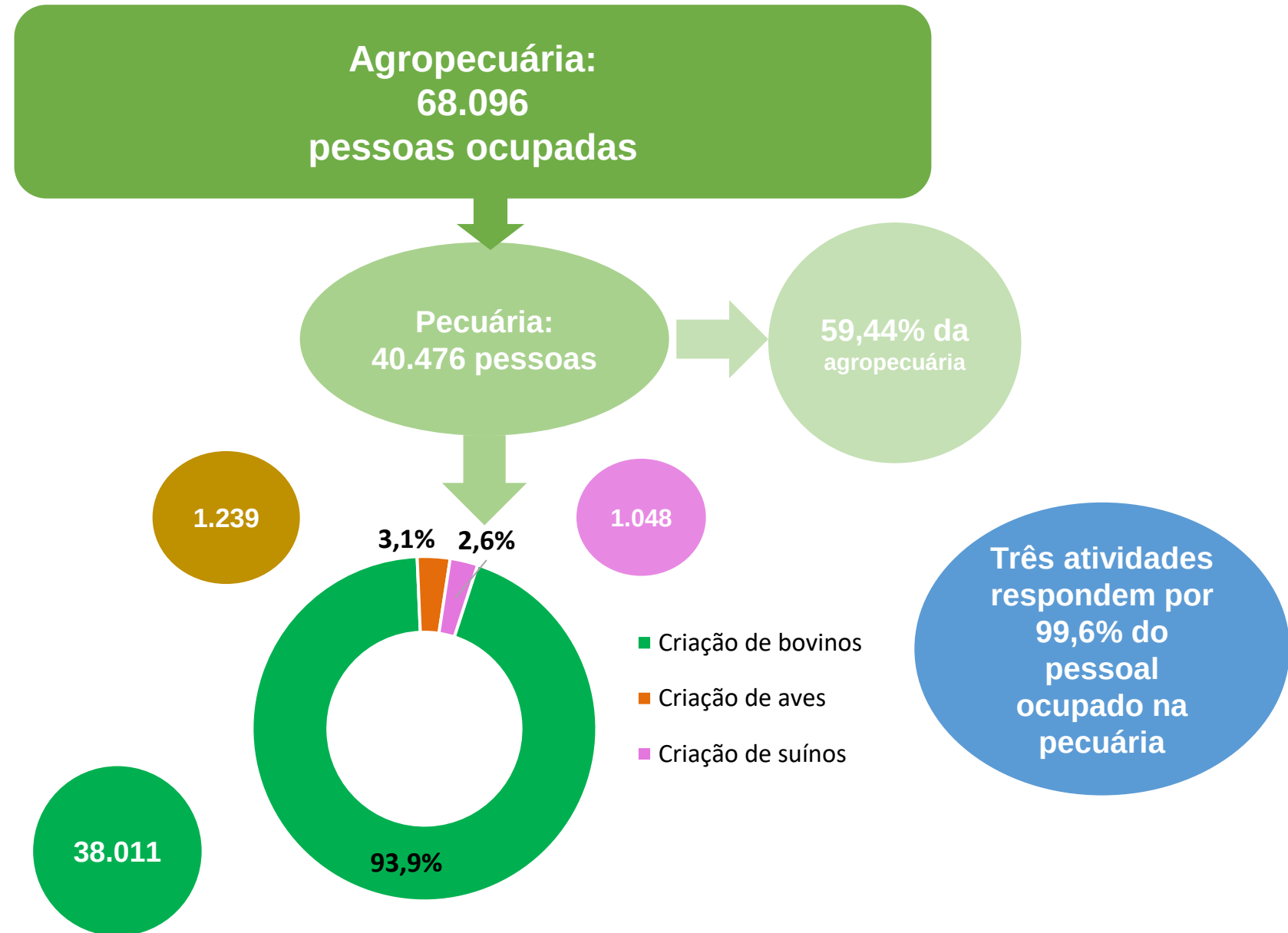
No novo CAGED, todos os setores da economia sul-mato-grossense registraram saldo positivo na geração de emprego em julho, ao todo foram 3.873 novas vagas no estado. No acumulado de 2021, nos primeiros sete meses, foram geradas 31.416 novas vagas. A agropecuária registrou 3.484 empregos no período. O setor de serviços gerou 13.134 novos postos de trabalho nos sete meses (Gráfico 04).

Gráfico 04 - Empregos gerados em MS por setor, janeiro a julho/2021.



Fonte: Ministério da Economia/ Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC

Figura 02- Pessoal ocupado na agropecuária e na pecuária de MS, 2020.



Fonte: Ministério da Economia/ Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

Nos oito meses de 2021 as exportações do agronegócio no Mato Grosso do Sul representaram 95,15% das exportações do estado (Gráfico 05) e totalizaram US\$ 4,65 bilhões em receita, alta de 17,73% em relação ao igual período de 2020. O complexo soja e produtos florestais foram responsáveis por 51,02% e 22,04%, do faturamento com as exportações do agronegócio. O terceiro segmento que se destacou foi o segmento de carnes com 15,17% do faturamento (Gráfico 06).

Gráfico 05 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – jan-ago/2021

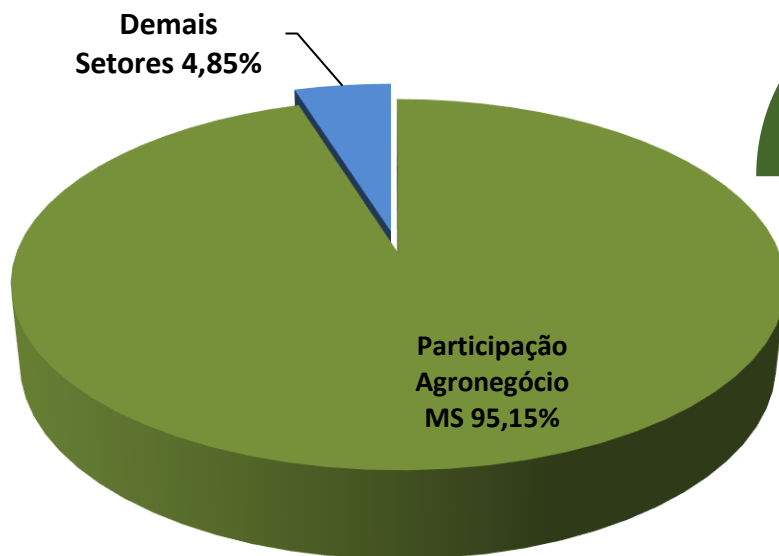
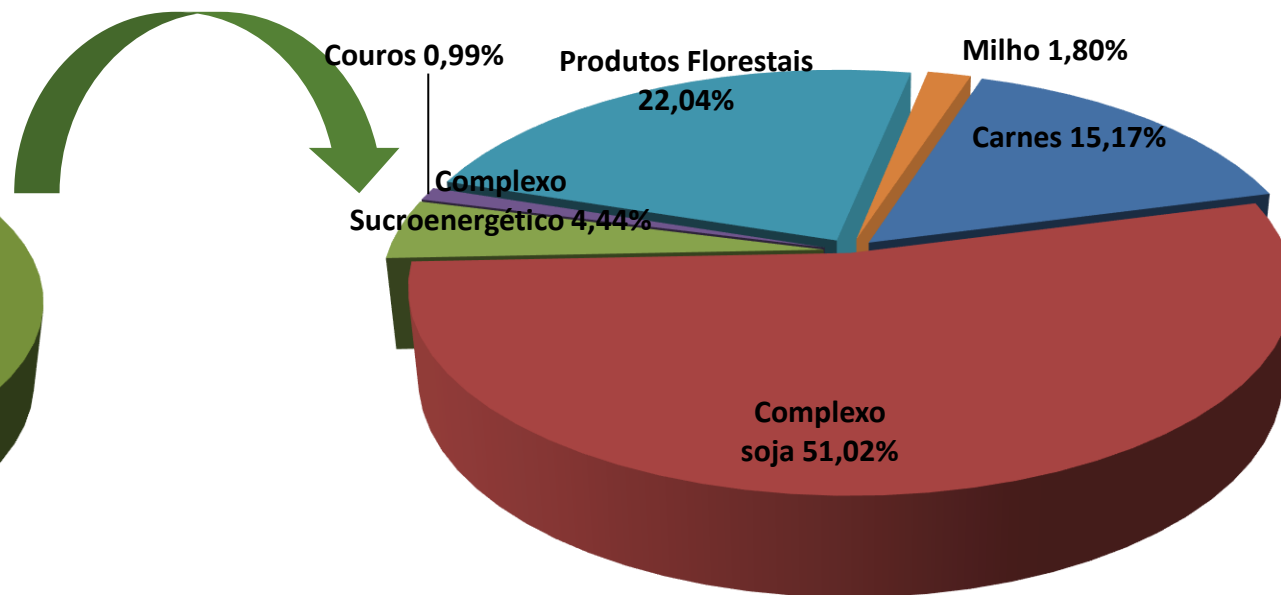


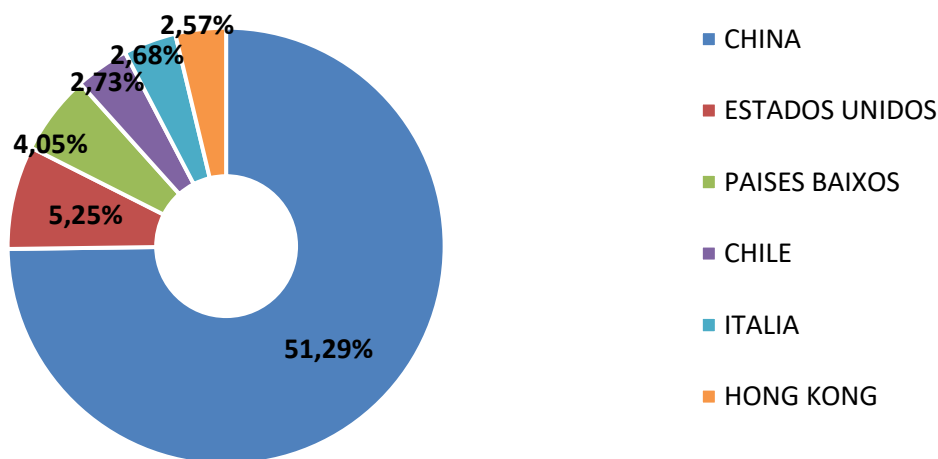
Gráfico 06 - Principais produtos exportados pelo agronegócio de MS – jan-ago/2021



Fonte: MAPA, 2021; Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

No acumulado de 2021 o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 51,29% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 2,38 bilhões, houve alta de 15,52% em relação aos R\$ 2,06 bilhão comprados no mesmo período de 2020. A segunda posição foi ocupada pelos Estados Unidos com 5,25% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense (Gráfico 07), com valor de US\$ 244, milhões.

Gráfico 07 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, jan-ago/2021



Fonte: MAPA, 2021; Ministério da Economia/Secex, 2021. **Elaboração:** DETEC/Sistema Famasul.

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

Entre 01 a 15 de setembro/2021 as cotações da arroba registraram desvalorização. A arroba do boi retraiu 5,01% e fechou 15/09 ao valor médio de R\$ 289,00. O preço da arroba da vaca com queda de 6,23% encerrou o período cotado a R\$ 274,67 (Gráficos 08 e 09). A desvalorização foi mais intensa em razão do diagnóstico da “Doença da Vaca Louca”, já ratificada pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) como forma atípica e não contaminante, que causou a suspensão das exportações para a China, principal cliente brasileiro e trouxe incertezas para o mercado quanto ao escoamento da produção.

Gráfico 08 – Preço médio da arroba do boi

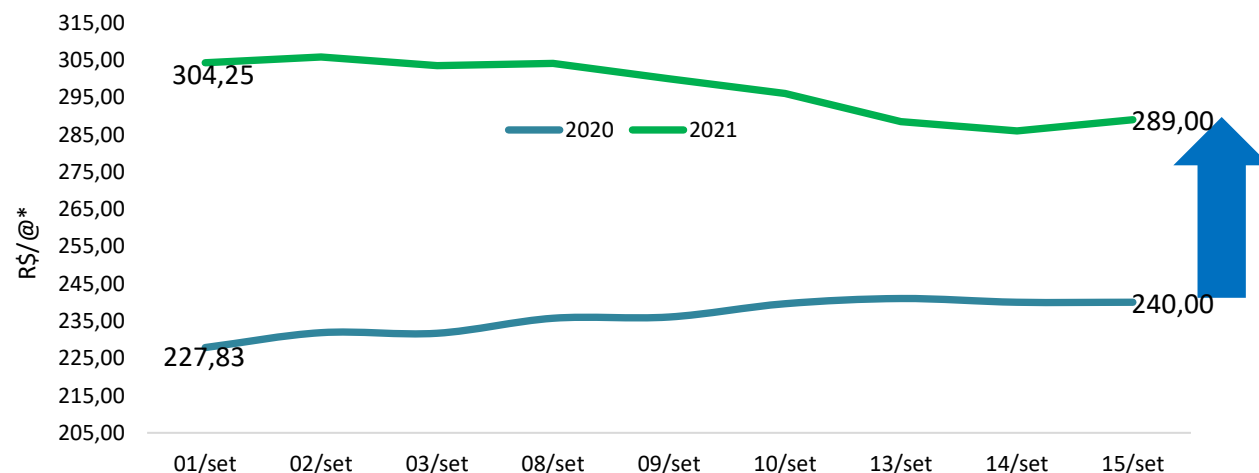
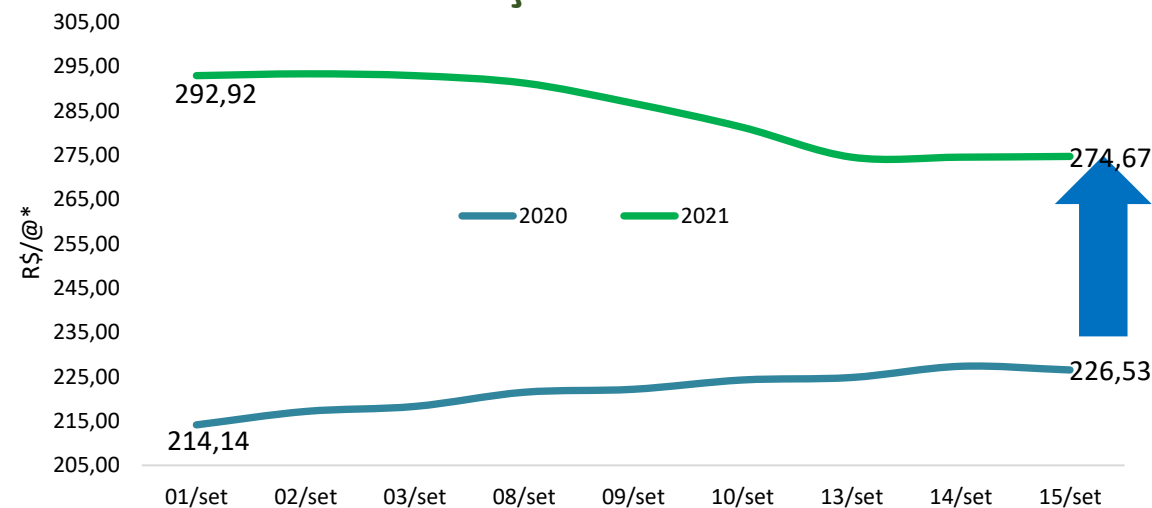


Gráfico 09 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte e Elaboração: SISTEMA FAMASUL/DETEC. *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

O valor da arroba, a partir de 2014 e corrigido pelo IGP-DI de agosto, apresenta ganho real no período. Os preços médios praticados nos primeiros oito meses de 2021 só estão abaixo do valor de novembro de 2020, em que o boi gordo apresentou valor de R\$ 315,94, corrigido pela inflação, e a vaca com arroba a R\$ 300,27. A cotação de agosto quando comparada ao igual período de 2020 registrou valorização real de 11,79% na arroba do boi gordo e ganho de 14,15% na arroba da vaca (Gráficos 10 e 11).

Gráfico 10 - Comparativo preço médio - @ do boi

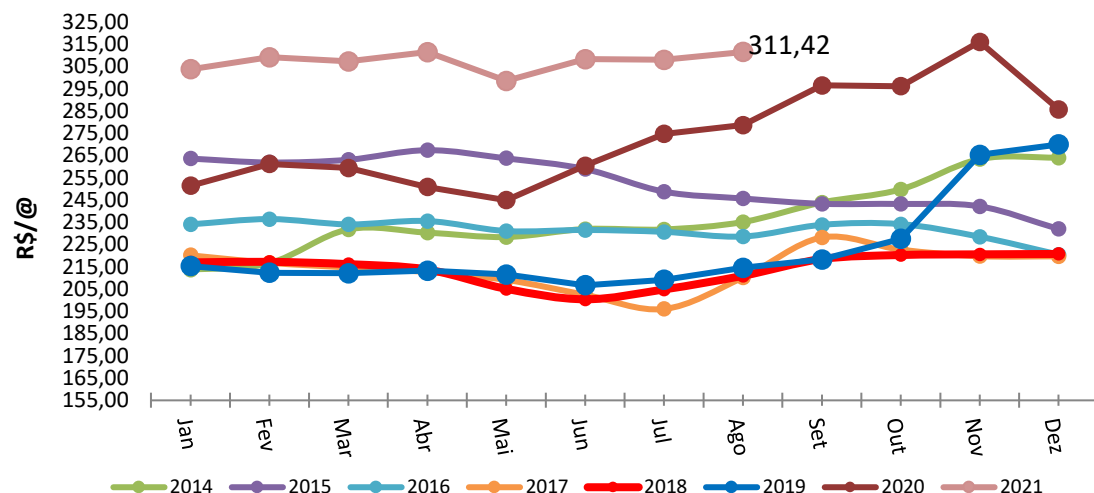
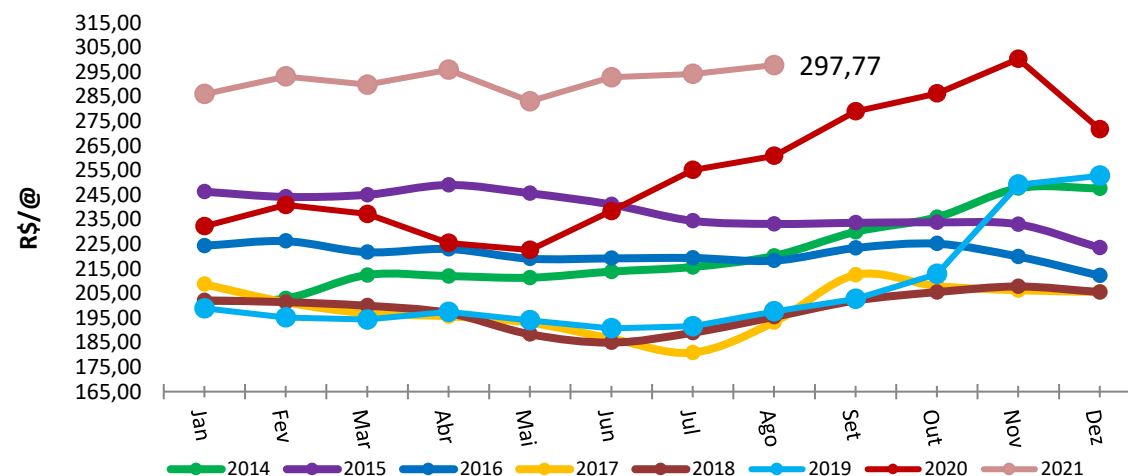


Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: SISTEMA FAMASUL/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de agosto/2021.

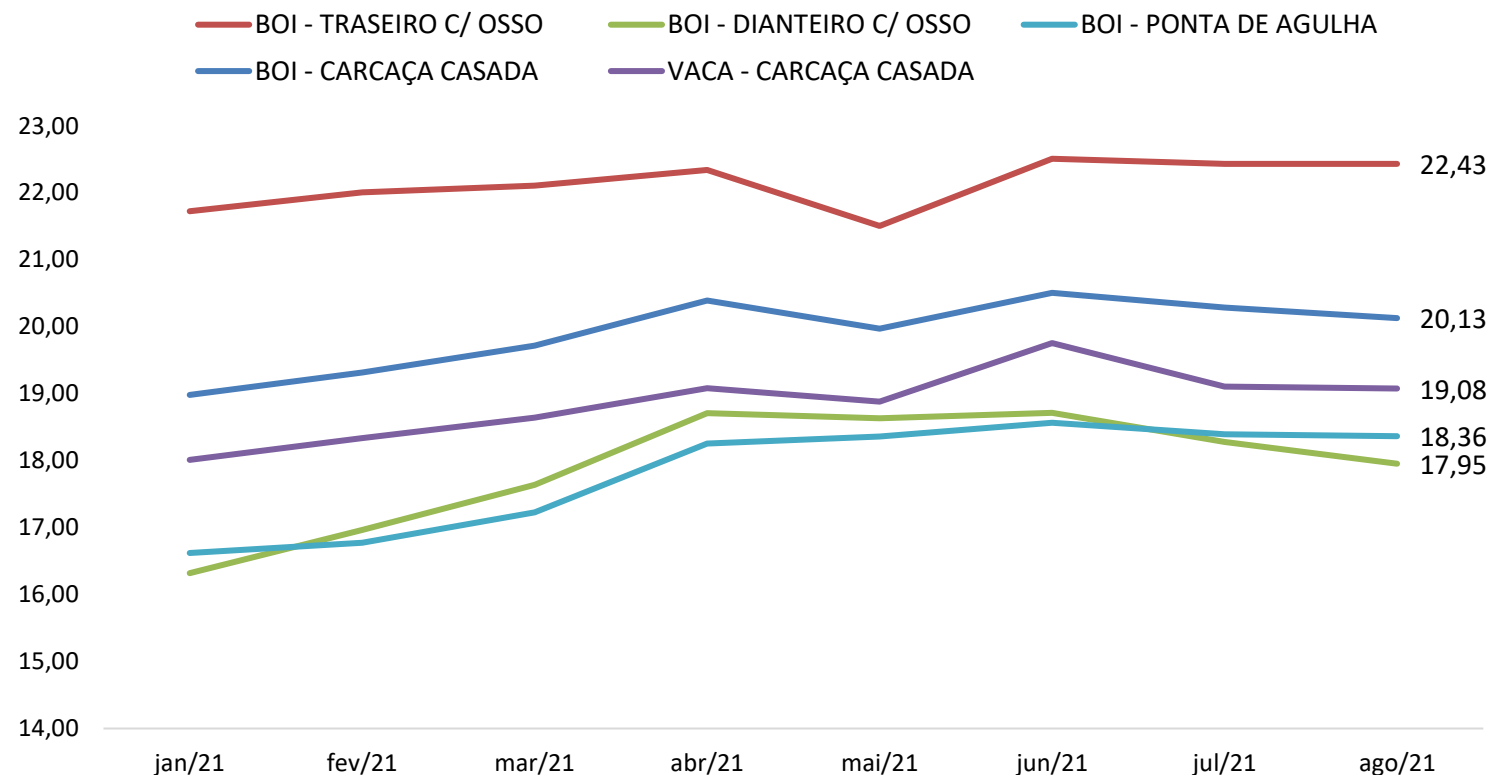
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

Pelo segundo mês consecutivo houve queda nos preços de cortes bovinos no atacado paulista (Gráfico 12). Em agosto, apenas o preço do traseiro com osso do boi permaneceu estável. Nos demais cortes o preço desvalorizou. O dianteiro com osso foi cotado ao valor médio de R\$ 17,95 com retração de 1,79% em relação a julho. A ponta de agulha registrou queda de 0,16% de julho para agosto. No preço da carcaça casada do boi e da vaca a retração foi 0,80% e 0,14%, respectivamente.

No comparativo anual, os preços de 2021 estão, em média, 30% mais valorizados que 2020.

Gráfico 12 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



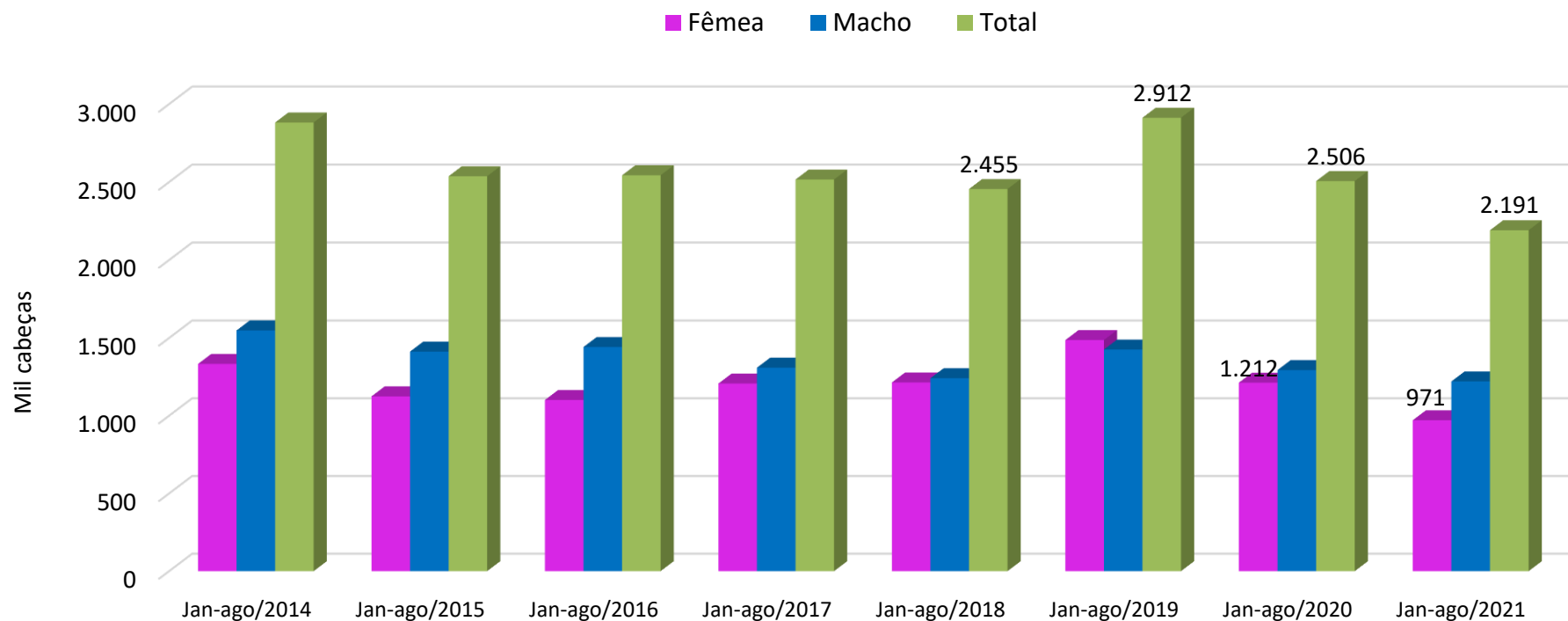
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Abate

No relatório de movimentação de bovinos da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), constata-se que Mato Grosso do Sul produziu 2,19 milhões de cabeças para abate, nos oito meses de 2021 (Gráfico 13). Esse número representou queda de 12,57% em relação ao igual período de 2020. Do total de animais produzidos, 970,6 mil foram vacas, o que representou queda de 19,95% em relação ao ano anterior e a participação foi 8,43% menor, equivalente a 44,30% do total de animais abatidos contra os 48,38% que representou no período de janeiro a agosto de 2020.

Gráfico 13 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



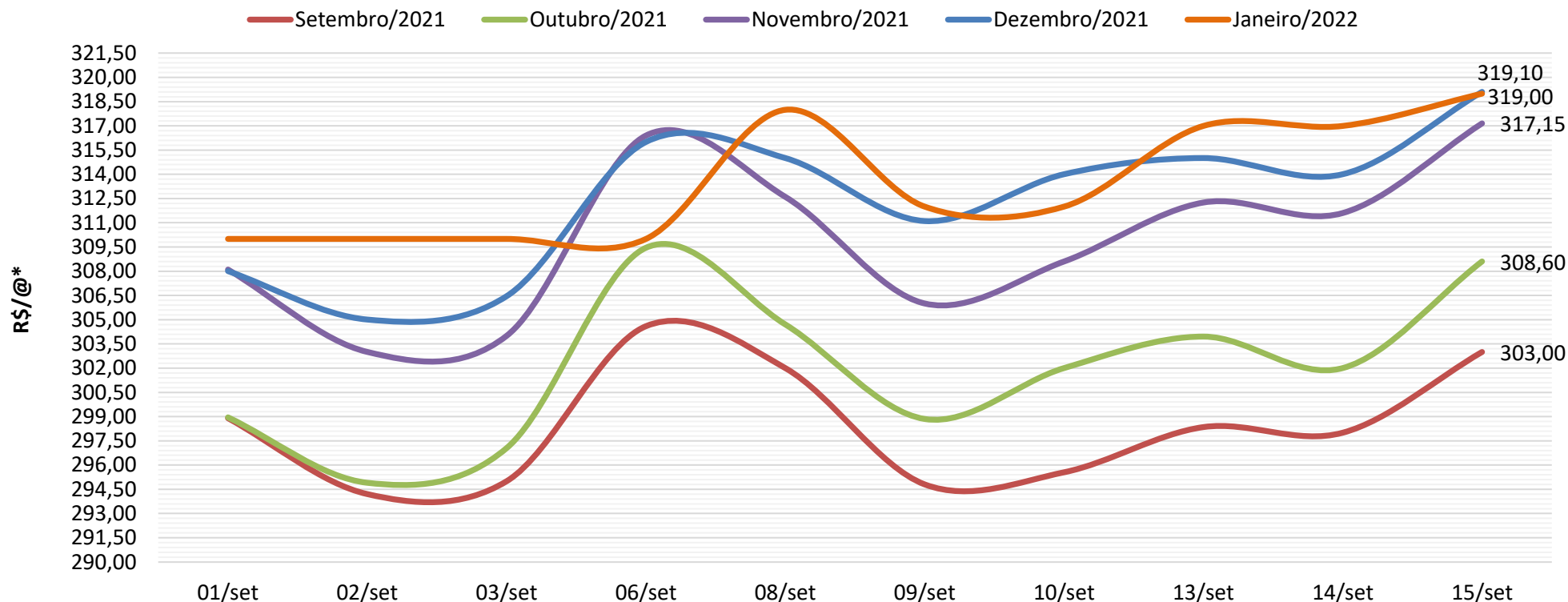
Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Ed. nº 131/2021 | Setembro

Mercado futuro

Os valores da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3 registraram volatilidade na primeira quinzena de setembro e encerram o período em ascensão. No dia 15/09 o contrato de setembro de 2021 a arroba foi cotada ao valor de R\$ 303,00, alta de 1,37% em relação aos R\$ 298,90 do início do mês. Nos vencimentos de outubro e novembro a valorização no valor da arroba foi 3,23% e 2,94%, respectivamente, com a arroba cotada a R\$ 308,60 e R\$ 317,15. O contrato de dezembro foi cotado a R\$ 319,10 e valorizou 3,60% entre 01 a 15/09. O vencimento de janeiro/2022 fechou com a arroba ao valor de R\$ 319,00 alta de 2,90% em relação ao dia 01/09 (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, setembro/2021



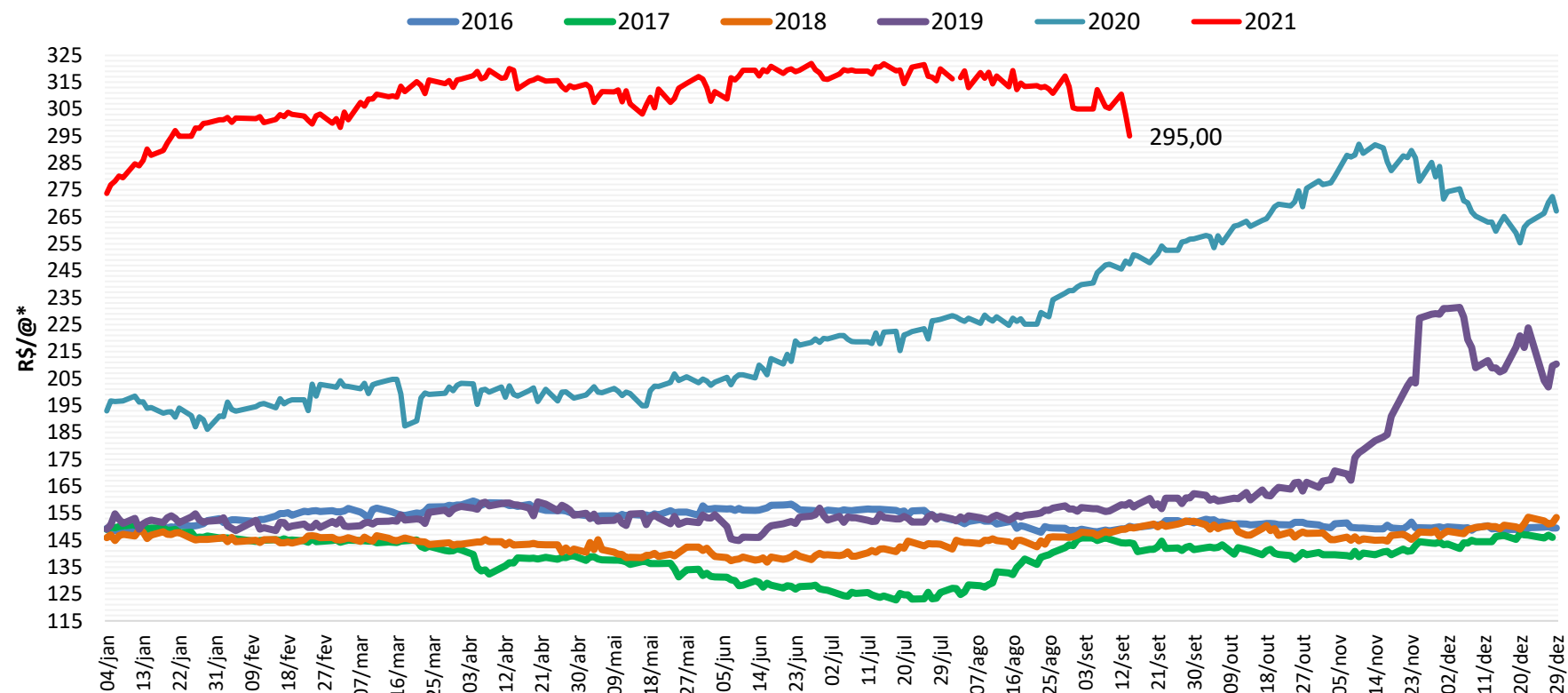
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Esalq

No mercado físico, o Indicador Esalq/BM&F para o boi gordo fechou 15/09 cotado a R\$ 295,00/@ (Gráfico 15), desvalorização de 3,44% em relação ao dia 01/09. No comparativo anual houve valorização de 19,19%, frente aos R\$ 247,50/@ de igual período de 2020.

Gráfico 15 – Valor do Indicador Esalq/BM&F para o boi gordo

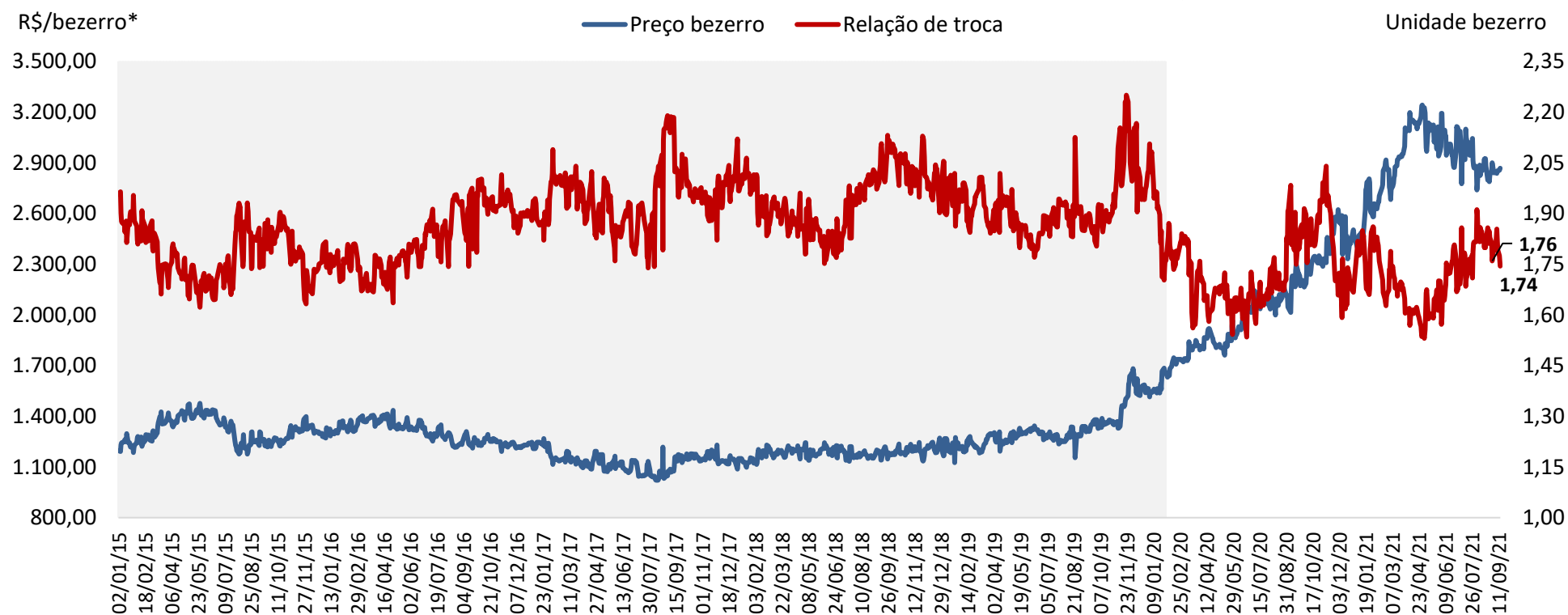


Fonte: Cepea/Esalq; Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou agosto de 2021 igual a “1 boi gordo para 1,76 unidade de bezerros”, retração de 3,14% em relação ao início do mês em que foi 1,82 unidade de bezerros. A deterioração na relação de troca esteve diretamente relacionada à queda no preço da arroba enquanto preço do bezerro manteve estabilidade. Na primeira quinzena de setembro seguiu o movimento de queda e no dia 14/09 a relação de troca fechou em “1 boi gordo para 1,74 unidade de bezerros” (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo.



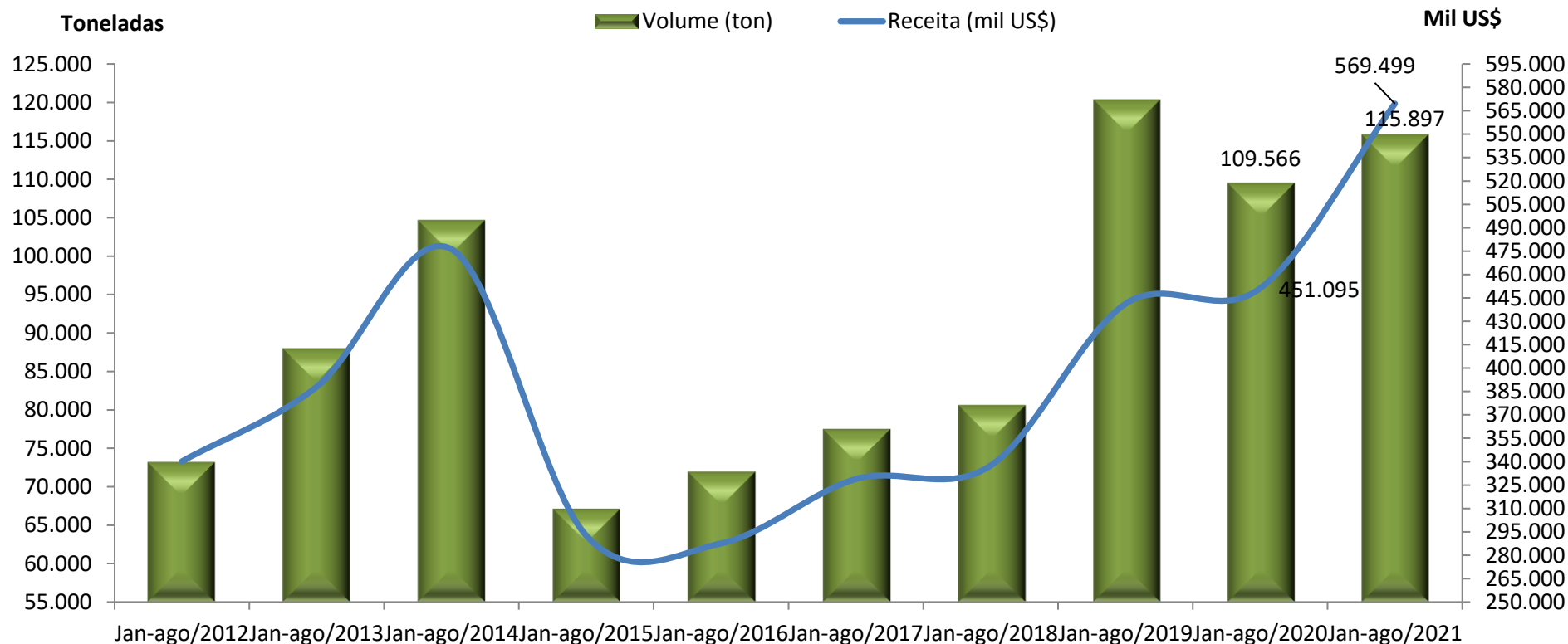
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado Externo

Receita e volume

As exportações de carne bovina *in natura* por MS nos primeiros oito meses de 2021 resultaram em faturamento de US\$ 569,4 milhões e volume de 115,8 mil toneladas. Esses números representaram alta de 26,25% em relação ao valor de US\$ 451 milhões de igual período de 2020 e aumento de 5,78% no volume, frente às 109,5 mil toneladas do ano passado (Gráfico 17). O Brasil exportou US\$ 5,44 bilhões e 1,08 milhão de toneladas de carne bovina, entre janeiro a agosto. Alta de 13,67% na receita e queda de 2,36% no volume quando comparados a 2020.

Gráfico 17 – Receita e volume de carne bovina exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

O principal destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense foi a China, com 24,26% da receita e o equivalente a 26,1 mil toneladas (Quadro 01). Os cinco primeiros colocados no ranking compraram mais de 77 mil toneladas, volume 33% superior ao igual período de 2020. Com destaque para a China e os Estados Unidos que registraram crescimento expressivo nos volumes comprados de um ano para o outro, 96,8% e 168,5% respectivamente.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan-ago/2021.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	138.134.406	26.179.911	5,28	24,26
Chile	108.122.532	21.206.148	5,10	18,99
Estados Unidos	69.847.720	13.222.224	5,28	12,26
Hong Kong	55.851.803	12.364.030	4,52	9,81
Israel	27.579.328	4.751.473	5,80	4,84
Filipinas	26.668.786	6.315.412	4,22	4,68
Egito	23.177.987	5.952.274	3,89	4,07
Arábia Saudita	20.953.204	4.622.047	4,53	3,68
Emirados Árabes Unidos	20.180.613	4.887.130	4,13	3,54
Uruguai	8.534.814	1.973.004	4,33	1,50
Total	569.499.256	115.897.040	-	-

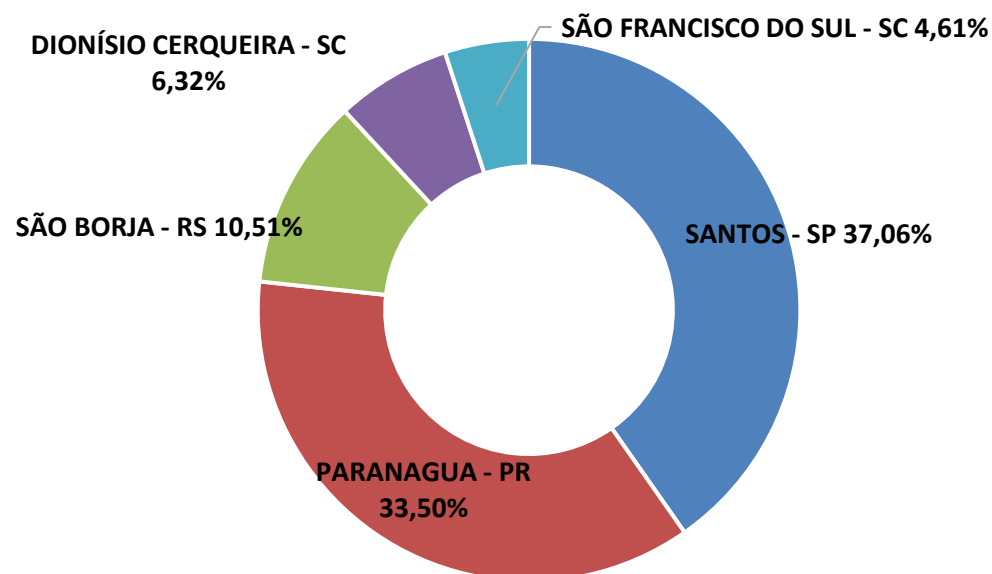
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. **Elaboração:** Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Santos – SP foi responsável pelo embarque de 37,06% de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Paranaguá – PR com 33,50% total exportado (Gráfico 18). Juntos embarcaram 70,5%, o equivalente a 81,7 mil toneladas de carne bovina *in natura* nos oito meses de 2021.

Gráfico 18 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, jan-ago/2021.



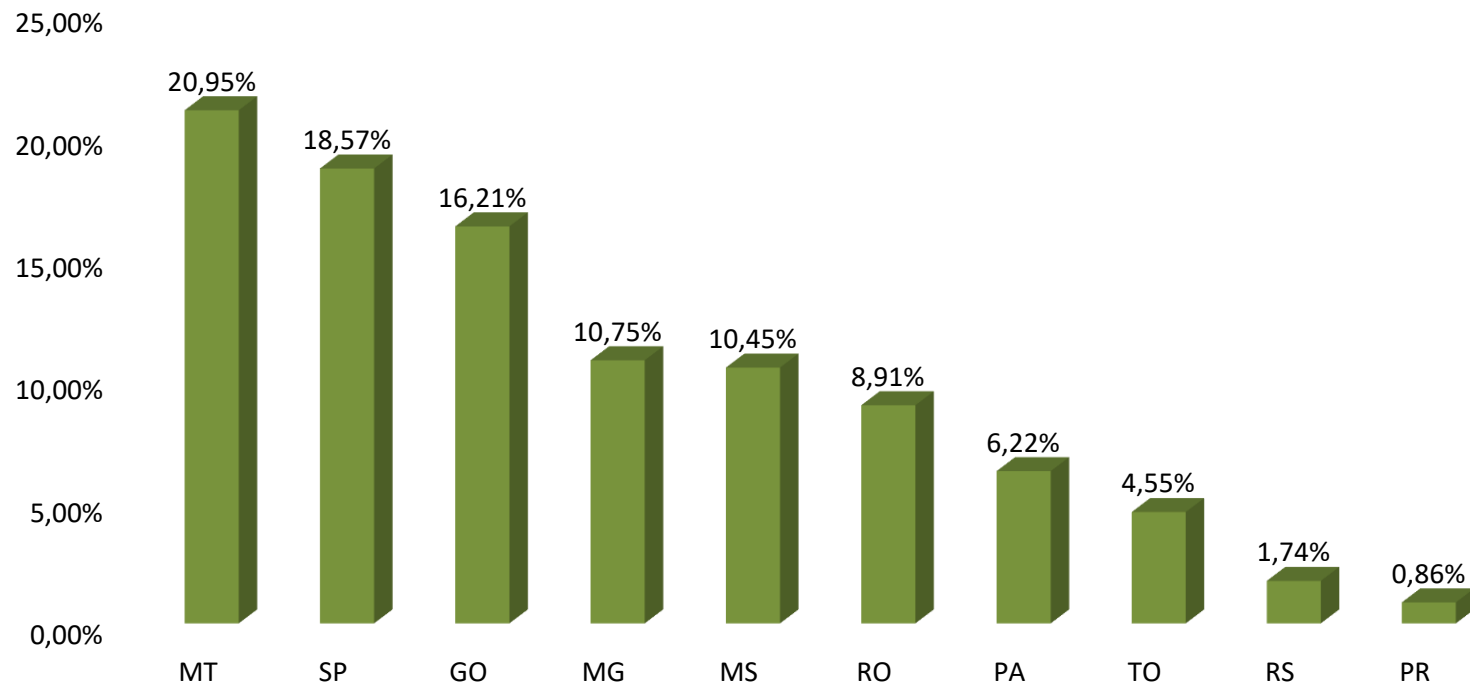
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 10,45% da receita brasileira com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quinto lugar no ranking nacional (Gráfico 19)

Gráfico 19 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, jan-ago/2021.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

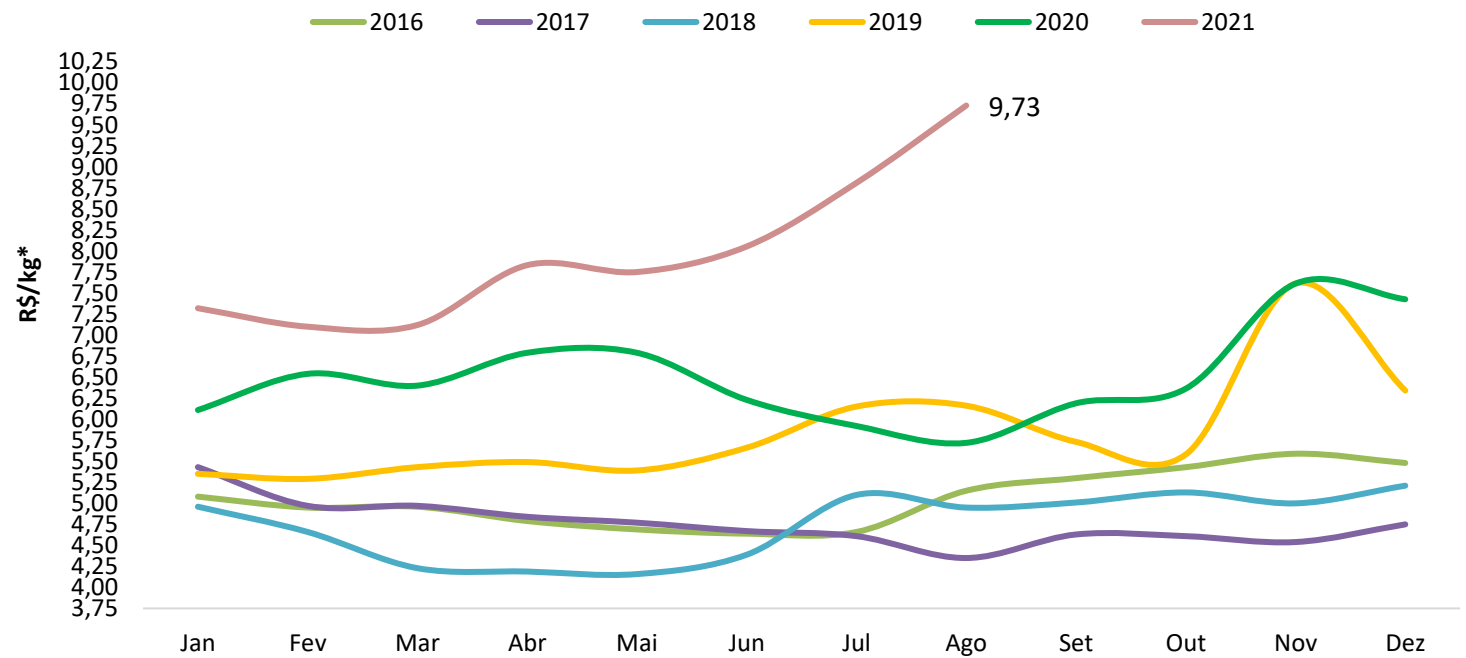
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

O preço médio para o frango abatido, no Mato Grosso do Sul, foi R\$ 9,73/kg, resultado 10,44% superior ao valor de julho (Gráfico 20). A oferta enxuta combinada ao desempenho favorável da demanda, considerando que a carne de frango é a mais competitiva entre as proteínas, dão suporte a valorização.

No acumulado de 2021 o valor médio do frango abatido foi R\$ 7,96/kg, representando valorização de 26,17% em relação aos R\$ 6,31 registrado nos primeiros oito meses e de 2020.

Gráfico 20 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

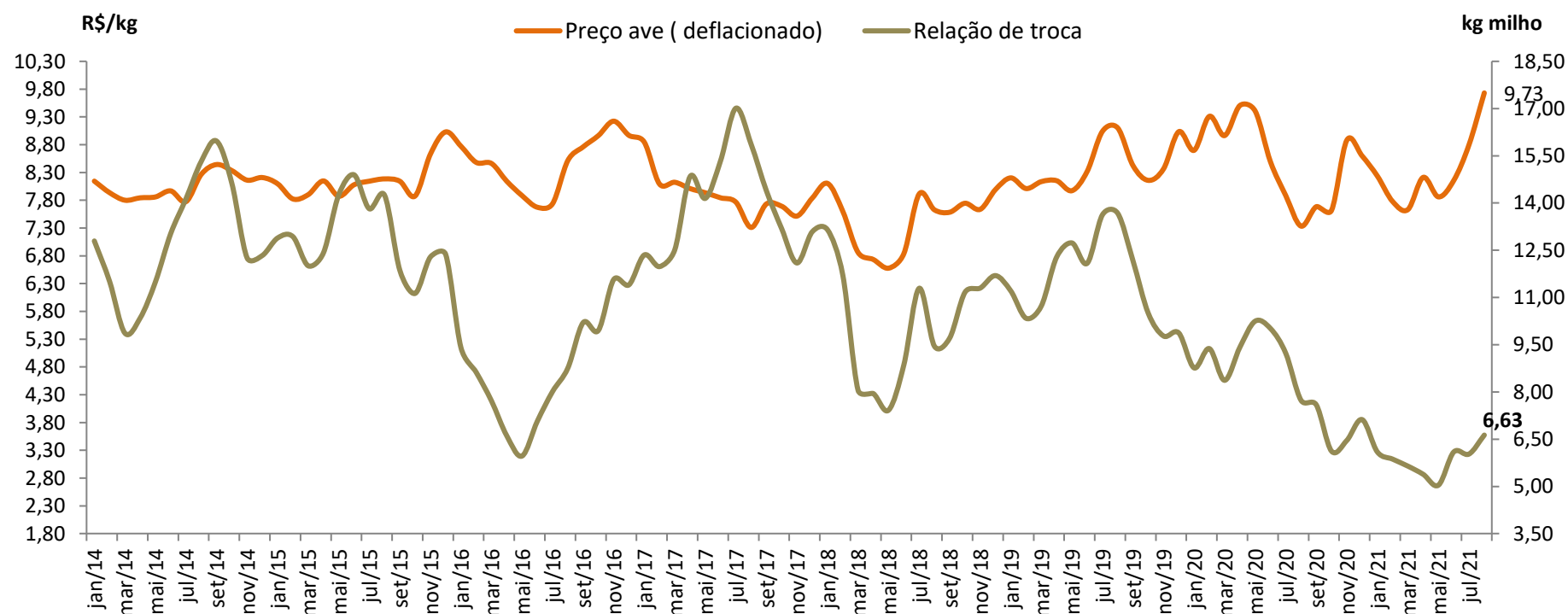


Fonte: CEASA, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre o frango e o milho recupera e no mês de agosto/2021, registra “um quilo de frango abatido permitiu comprar 6,63 quilos de milho” e aumenta 10% em relação aos 6,03 kg de milho de julho (Gráfico 21). No comparativo anual houve deterioração com queda de 14,28%, tendo em vista que em agosto de 2020 o preço de um quilo de frango permitiu adquirir 7,73 quilogramas de milho.

Gráfico 21 –Relação de troca entre aves e milho.



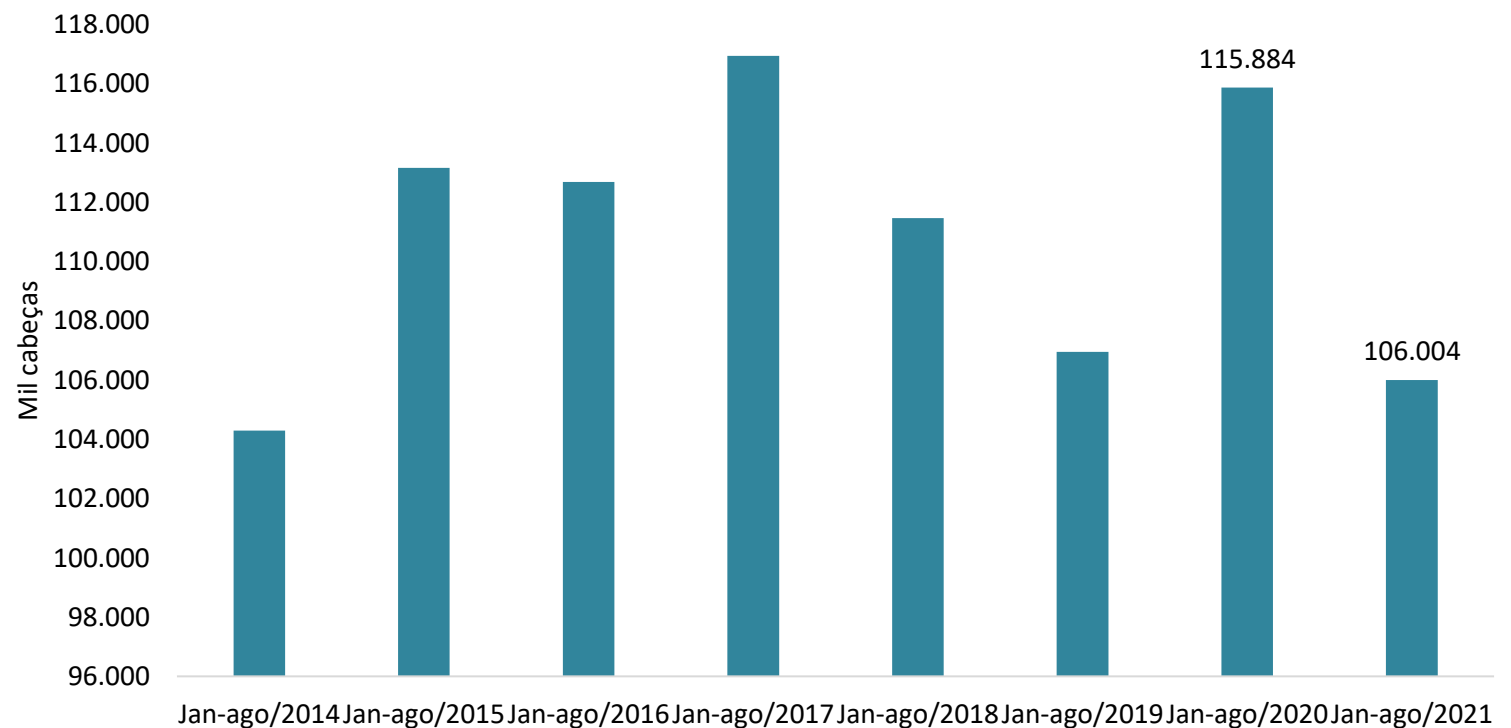
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Avicultura

Mercado Interno – Abate

O abate de frango no Mato Grosso do Sul nos primeiros oito meses de 2021 foi 106 milhões de animais (Gráfico 22). Esse número foi 8,52% inferior aos 115,8 milhões de frangos abatidos em igual período de 2020. O abate menor busca compatibilizar oferta à demanda.

Gráfico 22 – Abates de frango no Mato Grosso do Sul.

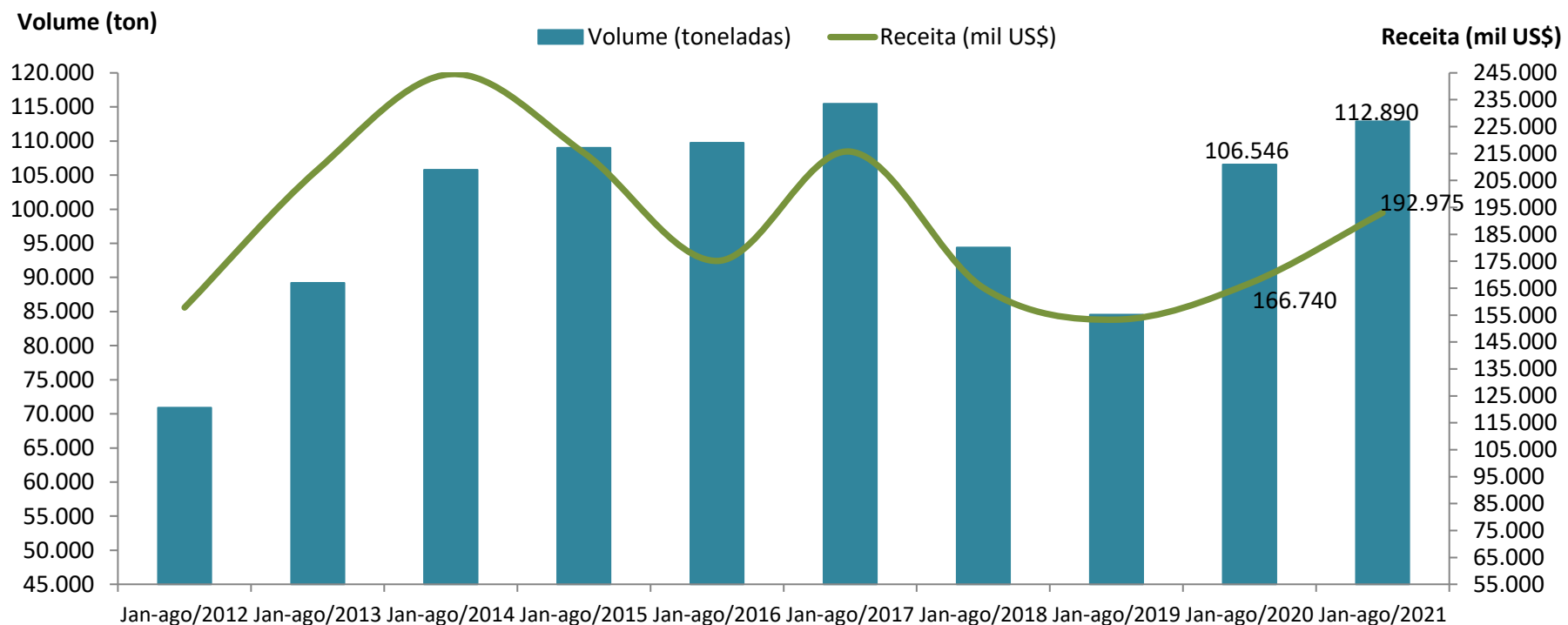


Fonte: MAPA, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul, nos oito meses de 2021, totalizaram US\$ 192,9 milhões e 112,8 mil toneladas (Gráfico 20). Ao comparar com igual período de 2020 constata-se receita 15,73% maior e aumento de 5,95% no volume. O Brasil exportou no acumulado de 2021 o valor de US\$ 4,38 bilhões e 2,78 milhões de toneladas de carne frango, esses números representaram alta de 17,05% na receita e aumento de 6,17% no volume em relação a 2020.

Gráfico 23 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Principais destinos

A China foi responsável por 28,24% da receita de MS com as exportações de carne de frango nos sete de meses de 2021 e comprou 24,8 mil toneladas, volume 14% superior ao adquirido em igual período de 2020 (Quadro 02). O Japão ocupou a segunda posição com o equivalente a 15,63% do faturamento. O Chile manteve o ritmo de compra e os embarques aumentaram 299,93% em relação ao igual período de 2020.

Quadro 02 – Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan-agosto/2021

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	54.062.812	24.898.858	2,17	28,02
Japão	30.156.841	15.731.888	1,92	15,63
Emirados Árabes Unidos	16.378.089	9.278.593	1,77	8,49
Chile	12.243.913	7.154.788	1,71	6,34
Líbia	8.307.433	4.740.395	1,75	4,30
Jordânia	5.896.680	3.736.151	1,58	3,06
Singapura	5.650.537	3.041.550	1,86	2,93
Cuba	5.254.474	5.087.448	1,03	2,72
Catar	5.161.385	2.864.141	1,80	2,67
Iêmen	4.965.853	3.063.371	1,62	2,57
TOTAL	192.975.361	112.890.396	-	-

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 24 – Portos de saída da carne de frango de MS, jan-ago/2021

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 78,35% da carne de frango exportada por MS (Gráfico 24).

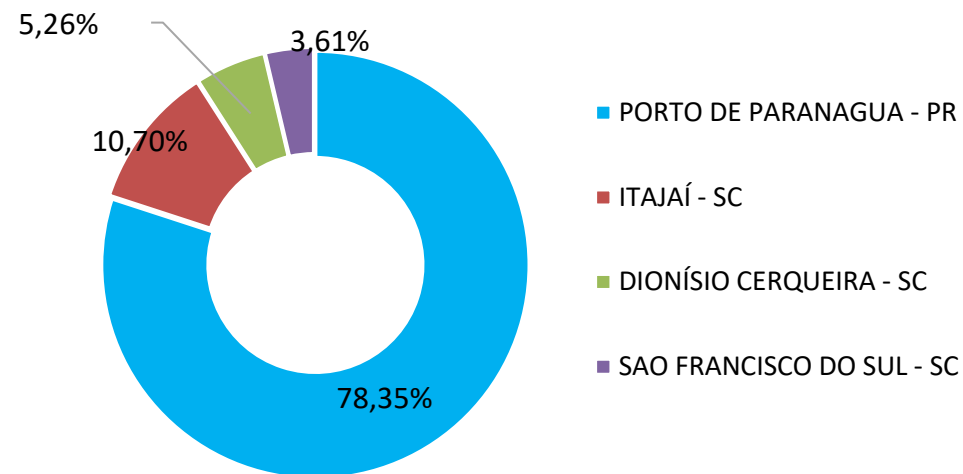
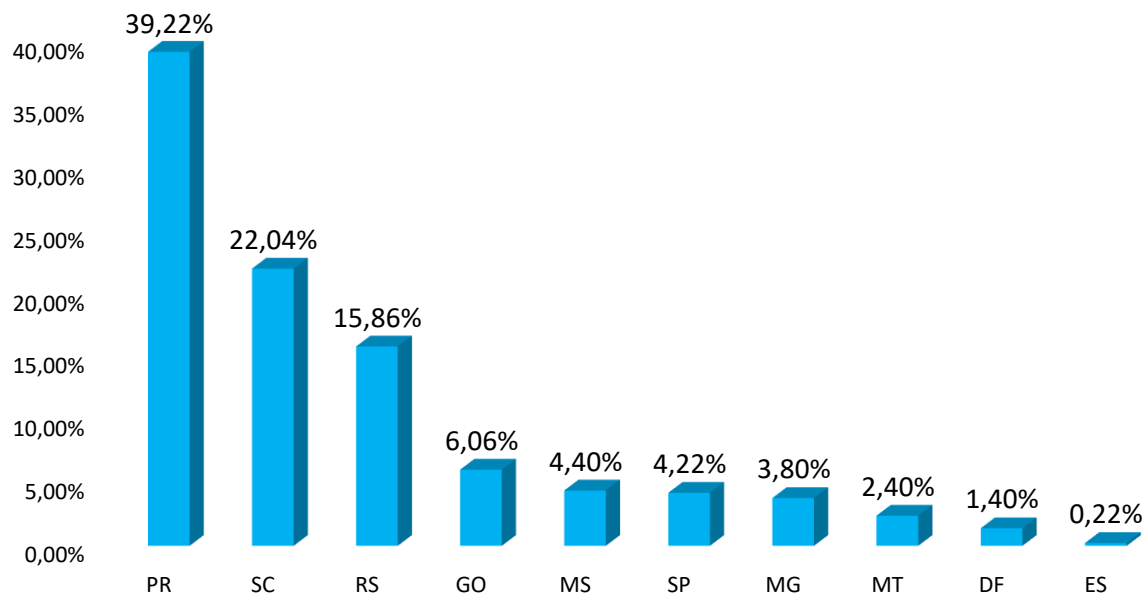


Gráfico 25 – Ranking dos estados exportadores, jan-ago/2021



O MS respondeu por 4,40% da receita brasileira com exportações de carne de frango e ocupou o quinto lugar no ranking nacional (Gráfico 25).

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

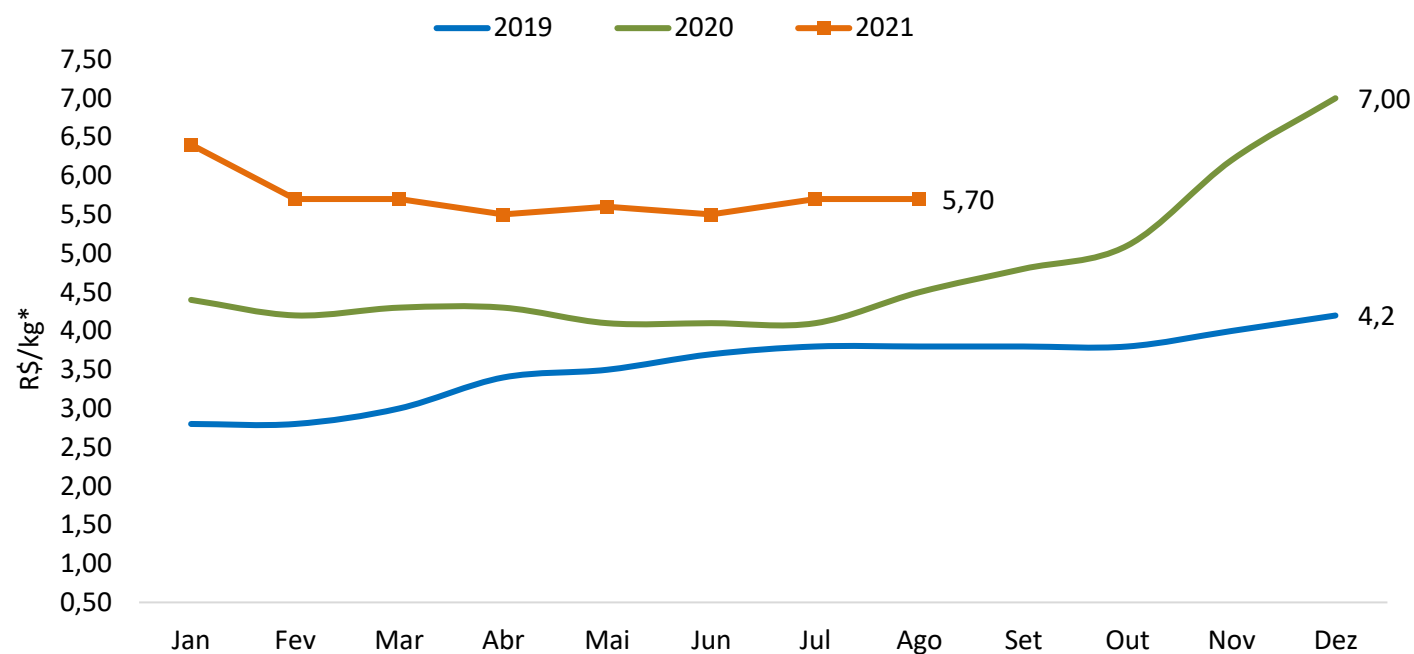
Suinocultura

Mercado Interno – Preço

No mês de agosto de 2021, o preço de referência para o suíno vivo foi R\$ 5,70/kg, comportamento de estabilidade em relação a julho (Gráfico 26). No comparativo anual houve valorização nominal de 26,67% frente aos R\$ 4,50/kg de agosto de 2020.

O valor médio no acumulado de 2021 (jan-julho) foi R\$ 5,73/kg e representou alta de 34,71% em relação aos primeiros oito meses de 2020 em que o suíno foi cotado a R\$ 4,25/kg

Gráfico 26 – Preço de referência do suíno vivo no MS



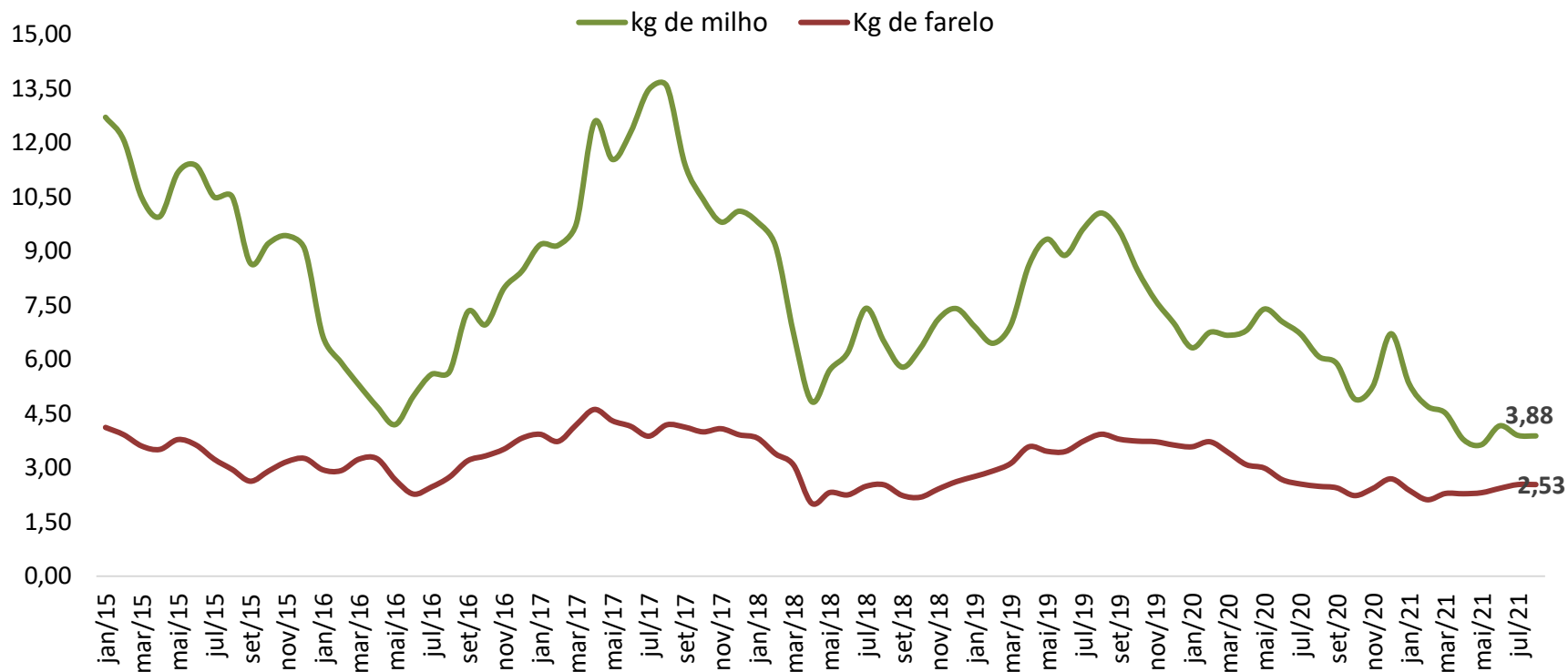
Fonte: COOASCO, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Suinocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em agosto de 2021 a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 3,88 kg de milho ou 2,53 kg de farelo de soja” (Gráfico 27). O resultado representou ligeira queda de 0,41% na relação suíno versus milho e estabilidade entre suíno e o farelo de soja quando comparado ao mês de julho.

Gráfico 27 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



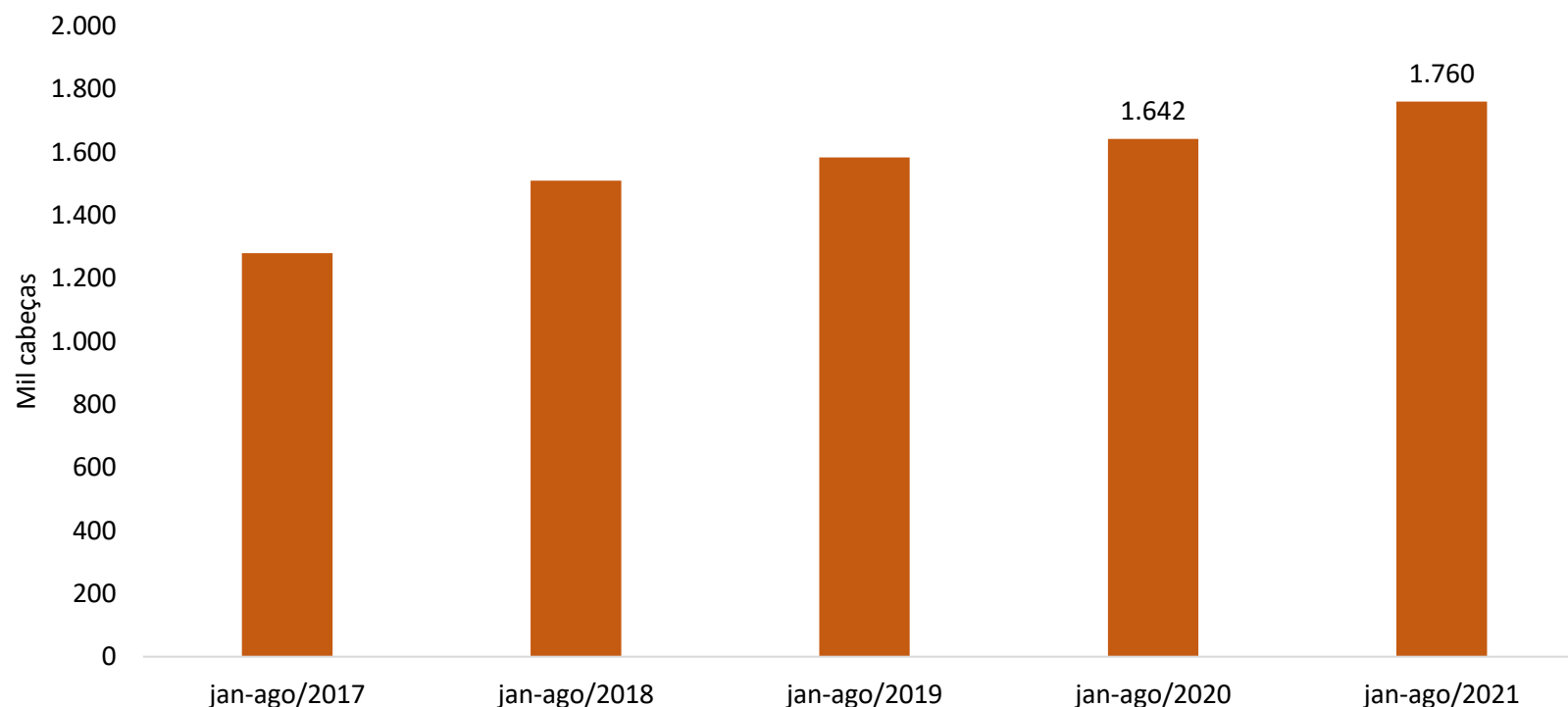
Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Suinocultura

Mercado Interno - Abate

Nos primeiros oito meses de 2021 Mato Grosso do Sul produziu 1,76 milhão de cabeças de suínos para abate, houve aumento de 7,22% em relação às 1,64 milhão de cabeças abatidas em igual período de 2020 (Gráfico 28). Produção estimulada pelos preços mais atrativos para o suíno vivo.

Gráfico 28 – Suínos produzidos no MS destinados ao abate.

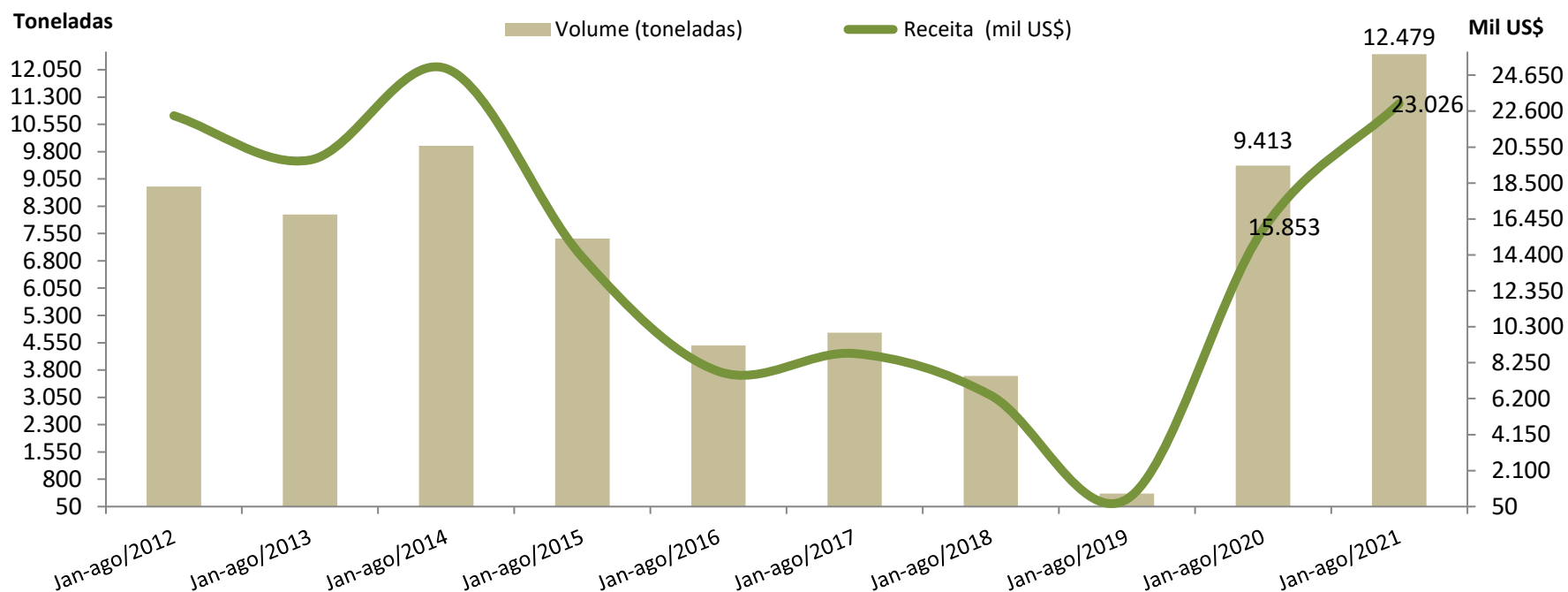


Fonte: IAGRO;, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 23,0 milhões em receita e 12,4 mil toneladas nos primeiros oito meses de 2021. O resultado representou aumento de 45,24% na receita e de 32,58% do volume, considerando o faturamento de US\$ 15,8 milhões e 9,4 mil toneladas registradas em igual período de 2020 (Gráfico 29). As exportações brasileiras de carne suína totalizaram receita de US\$ 1,69 bilhão e 674,8 mil toneladas, esse resultado proporcionou ganho de 21,29% na receita e 12,62% no volume quando comparado aos oito meses de 2020.

Gráfico 29 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

O principal destino da carne suína de MS é Hong Kong. O País respondeu por 61,94% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 7,03 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 21,74%, foi ocupado por Cingapura (Quadro 03).

Quadro 03 – Os destinos da carne suína in natura sul-mato-grossense, jan-ago/2021

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Hong Kong	14.261.280	7.030.466	2,03	61,94
Cingapura	5.006.948	2.302.791	2,17	21,74
Emirados Árabes Unidos	1.034.414	378.090	2,74	4,49
Geórgia	950.760	444.487	2,14	4,13
Angola	678.253	1.211.595	0,56	2,95
Rep. Dem. do Congo	358.080	236.180	1,52	1,56
Haiti	201.462	403.185	0,50	0,87
Total	23.025.879	12.479.052		

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 30 – Portos de saída da carne suína de MS, jan-ago /2021

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 74,90% da carne suína exportada por MS (Gráfico 30).

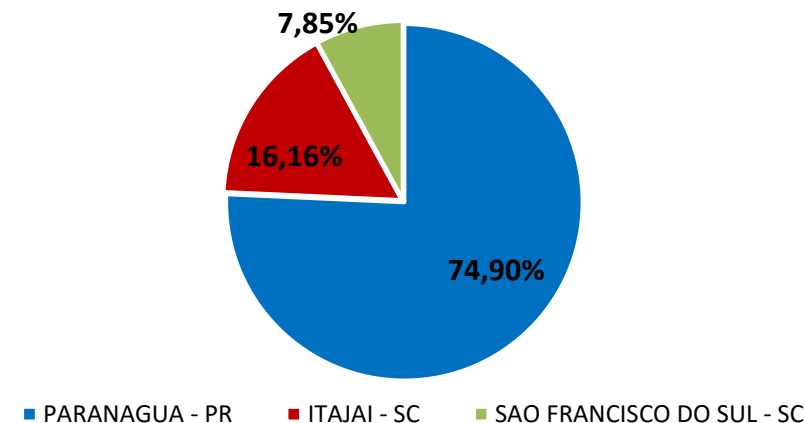
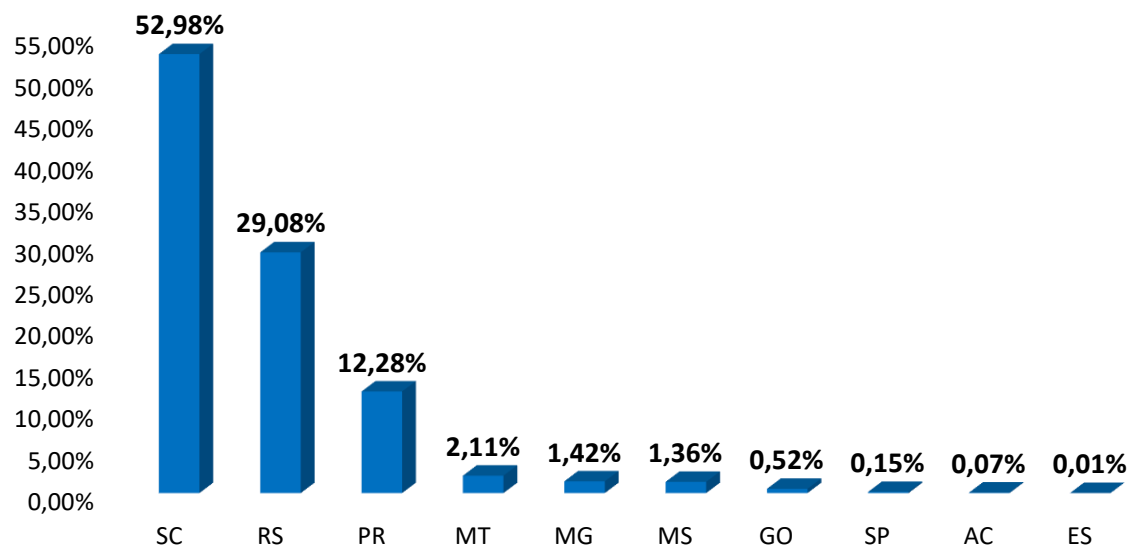


Gráfico 31 – Ranking dos estados exportadores, jan-ago/2021



O MS respondeu por 1,36% da receita brasileira com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 31).

Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2021. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Economista | Analista Técnica

eliamar@senarms.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior

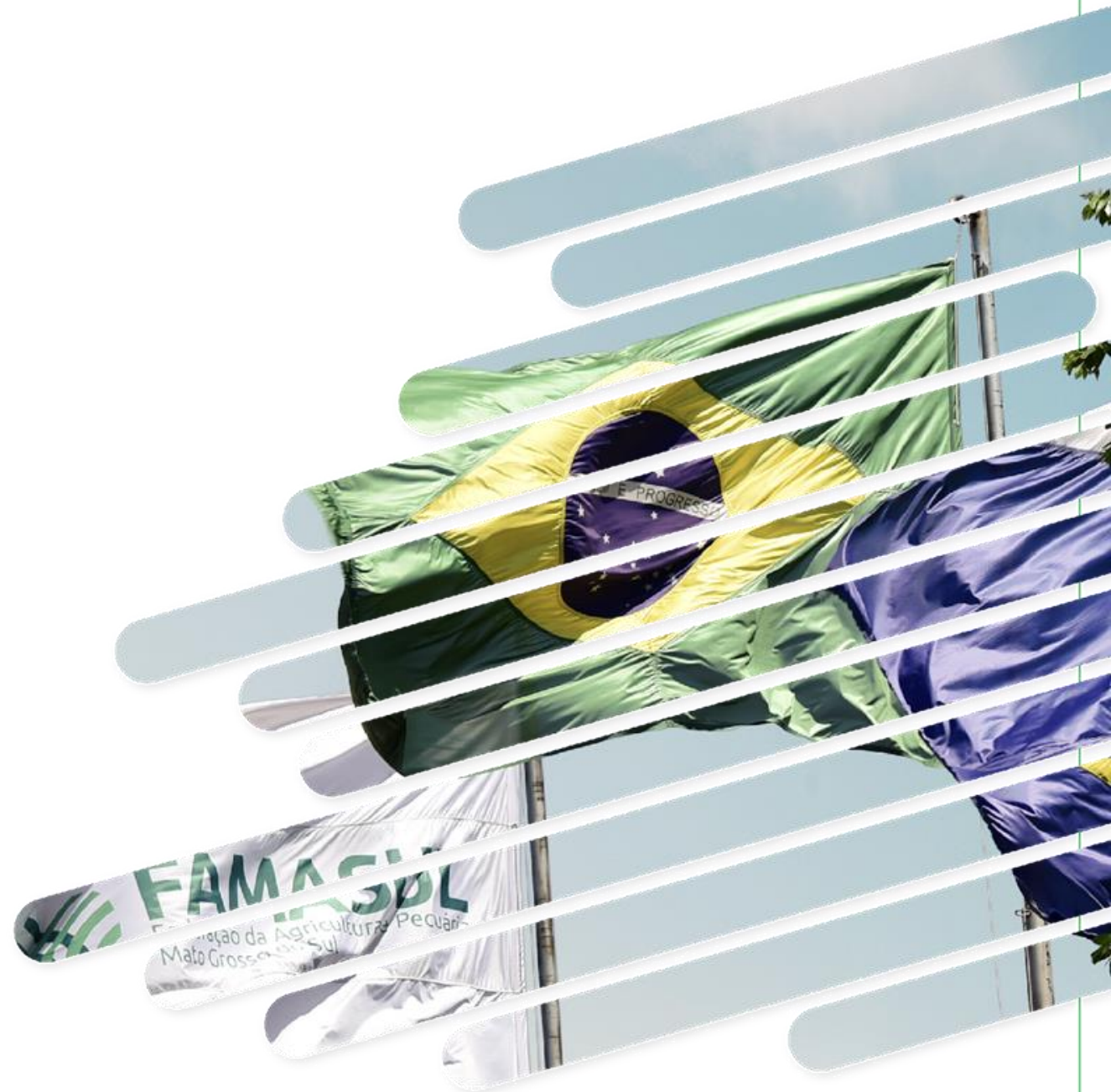
Eng. Agrônomo | Consultor Técnico

clovis@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros

Estagiária | Técnico em Agropecuária

larissa.barros@senarms.org.br



DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

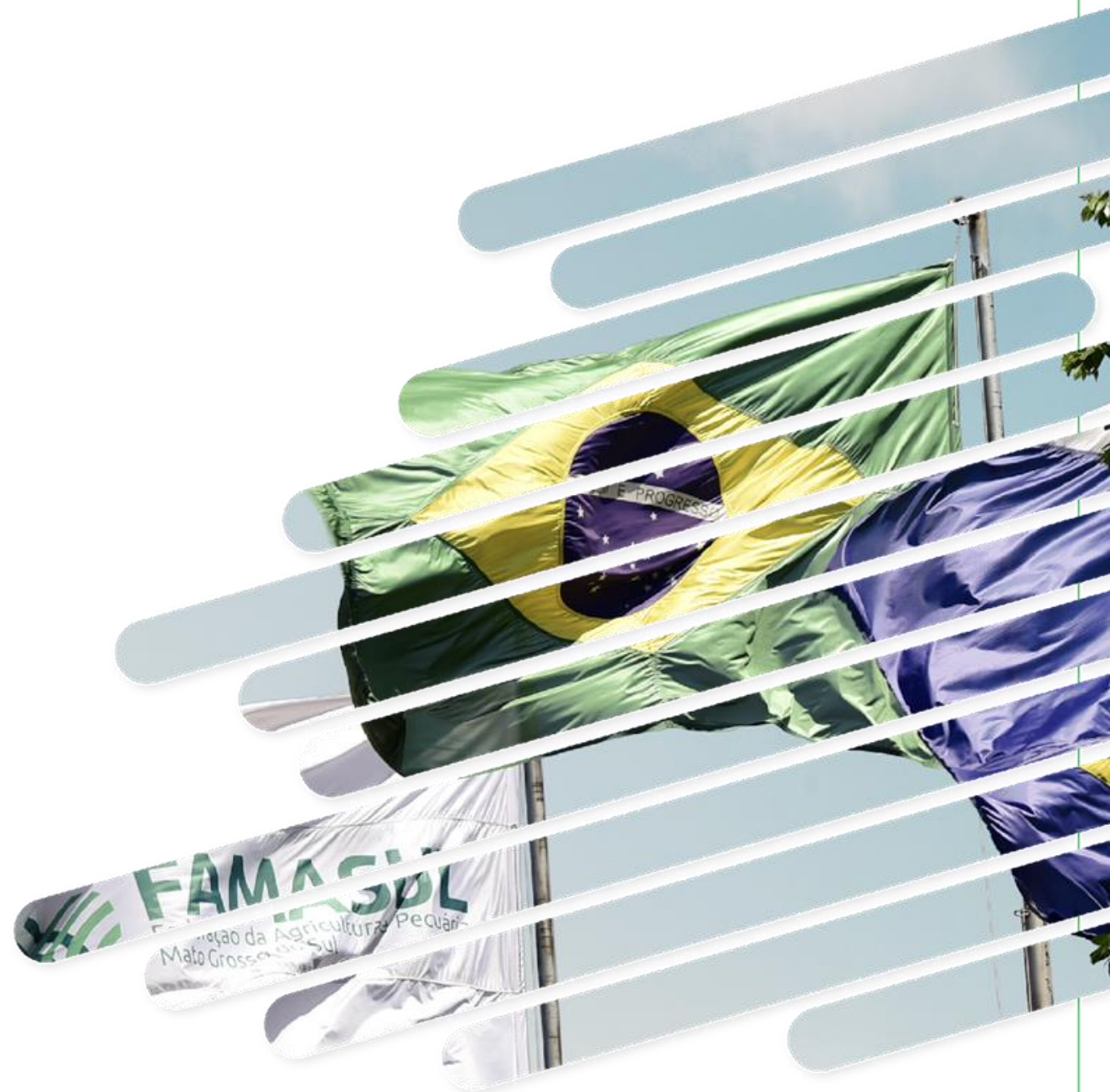
1º Tesoureiro

Cláudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

     /sistemafamasul

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande-M
(067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724